

US Airways derruba bolsas no mundo

Da Redação

Com agências

O pedido de concordata do grupo US Airways trouxe mais pessimismo para o mercado acionário americano, que já sofria com o novo escândalo contábil envolvendo a WorldCom. Para piorar, os investidores — que passaram a semana passada apostando em nova queda dos juros nos Estados Unidos — já não acreditavam que Alan Greenspan, o presidente do Federal Reserve (o Fed, banco central americano), e seus colegas optariam por uma nova redução na taxa.

A mudança de expectativa — aliada ao efeito US Airways — derrubou as principais bolsas do planeta ontem, com os investidores vendendo papéis para embolsar os lucros dos bons negócios da semana passada. Na Bolsa de Valores de Nova York, o índice Dow Jones fechou em queda de 0,65%. A onda de pessimismo chegou a Tóquio, onde a bolsa encerrou o dia em baixa de 2,50%. Espalhou-se pelos principais pregões da Europa. O de Frankfurt despencou 3,02%, o de Paris recuou 2,42%, e o de Londres retrocedeu 2,50%.

No Brasil, a notícia ajudou a derrubar a bolsa paulista, que caiu 2,62%. O recuo foi influenciado também pelo mau humor do mercado com as sucessivas quedas do candidato do governo,

Michel Dwyer/AP



A US é a primeira grande companhia aérea americana a pedir concordata desde o terror de 11 de setembro

o tucano José Serra, nas pesquisas de intenção de voto para presidente da República no Brasil.

Sexta maior operadora aérea dos Estados Unidos, a US Airways Group Inc. pediu concordata no domingo. Ela foi a primeira grande companhia de aviação americana a fazer o pedido desde que os ataques terroristas de 11 de setembro detonaram a atual crise da indústria aérea.

Os ativos listados pela empresa no pedido somam US\$ 7,83 bi-

lhões e as garantias, US\$ 7,81 bilhões. A companhia aérea pretende sair da concordata no primeiro trimestre de 2003. As ações da US Airways não foram negociadas em Wall Street ontem. No mercado paralelo, os títulos eram vendidos a US\$ 0,50 por unidade contra os 2,45 dólares negociados no fechamento sexta-feira na Bolsa de Nova York, o que significa uma queda de 79,6%.

A US Airways é a sétima companhia aérea dos Estados Unidos

e figura entre as 15 primeiras do mundo. Apresentou o pedido de concordata como a melhor forma de se reestruturar, protegida dos credores, considerando que poderá retomar o funcionamento normal no primeiro trimestre de 2003. Para financiar sua reorganização, a US Airways anunciou que obteve US\$ 500 milhões de um consórcio liderado pelo Credit Suisse First Boston e o Bank of America.

No Brasil, as empresas áreas

também passam por dificuldades. O caso mais grave é o da Transbrasil, que completou oito meses de paralisação sem dar sinal de retomada das atividades. Depois de várias tentativas fracassadas de venda, as ações da empresa continuam na mão da família do fundador Omar Fontana e de seu principal sócio, Antônio Celso Cipriani. "A situação continua a mesma", diz o portavoz da companhia, Carlos Badra. Os telefones da empresa estão desligados e parte de sua estrutura no Aeroporto de Congonhas está sendo utilizada pela empresa de táxi aéreo de Cipriani, a Target.

TAM E KLM JUNTAS

Numa tentativa de se fortalecer no mercado e driblar a crise, a companhia aérea holandesa Royal Dutch Airlines (KLM) e a TAM anunciaram ontem uma parceria para estimular a venda de bilhetes para a classe executiva no Brasil. Os passageiros da KLM que viajarem do Brasil para a Europa até 10 de dezembro pela classe business ganharão um final de semana pago na rede de hotéis Sol Meliá ou um crédito de US\$ 150 para uso em qualquer rota doméstica da TAM. Estão na lista da promoção bilhetes de ida e volta para dez países: Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca e França — exceto Paris.